

Biblios - OK ✓

III SEMINÁRIO SOBRE METODOLOGIA DA PESQUISA EDUCACIONAL - A  
pesquisa educacional em movimento.

Programa de Estudos Pós-Graduados em Supervisão e Currículo - PUC-SP

Coordenação: Profa. Dra. Ivani FAZENDA

29/30 de Agosto de 1996.

**O movimento da orientação de pesquisas - do fazer solitário ao saber solidário - um estudo/relatosobre o processo de constituição de um grupo de pesquisas no Pós-Graduação da FE-USP.**

*✶ Selma Garrido PIMENTA  
Maria Felisminda de Rezende e FUSARI*

Tendo iniciado minhas<sup>1</sup> atividades docentes concursada na área de Didática na FEUSP em abril de 1989, em junho do mesmo ano recebi aprovação da Comissão Geral de Pós-Graduação da USP para orientar mestrandos e doutorandos. A experiência de orientar mestrandos já vinha de antes.<sup>2</sup> O novo desafio era orientar doutorandos. Foram chegando Sandra Azzi, pedagoga da UFMG, Edson Nascimento Campos, da área de Letras, também da UFMG, Regina Lopes, filósofa da PUCSP, Maria Ornélia Marques, socióloga da UFBA, e os mestrandos Carlos Luiz Gonçalves, pedagogo, diretor de escola pública, Maria de Fátima B. Abdalla, das áreas de Letras e Pedagogia, supervisora da Delegacia do MEC e Marlene Lobo Faleiro, pedagoga, ex-diretora da Faculdade de Educação da UFGO. Formações diferentes, experiências diferentes, temáticas diferentes, com o objetivo comum de estudar e pesquisar em educação. Além da possibilidade institucional de estudarem na FEUSP, buscavam nesta orientadora uma competência e um compromisso para desenvolver pesquisas sobre uma educação pública preocupada com a emancipação das camadas populares, preocupação essa já demonstrada em suas obras e feitos.

O que é educação? Qual o papel da escola na sociedade de então? Como está a educação no Brasil e no mundo? Que temas são candentes? Que tensões? Que pesquisas são necessárias? Qual o papel da pesquisa educacional? Quais pesquisa existem? Buscavam

---

<sup>1</sup> refere-se a Selma Garrido PIMENTA

<sup>2</sup> Enquanto profa. na PUCSP tive por orientandos José C. Fusari. *A educação do educador em serviço*. 1988; Lêda Maria Pessoa de Oliveira Pinto. *A orientação educacional nas escolas particulares de São Paulo*. 1988; Branca Jurema Ponce. *Limites e possibilidades da aula como instrumento de transformação social*. 1989; e Regina Célia Pereira B. Santos. *O curso de graduação para professores da parte especial do currículo de segundo grau técnico-esquemas I e II*. 1992.

também os referenciais para o desenvolvimento de suas próprias pesquisas. Que metodologia utilizar? O que é metodologia? Quais tem sido utilizadas? Quantitativas, qualitativas, do cotidiano, etnográficas, pesquisa-ação, interdisciplinar, dialética, fenomenológica, teórico-histórica, empírica... O que é empíria? Quais as origens dessas metodologias, seus pressupostos, suas possibilidades e seus limites?

Como responder a essas demandas? As disciplinas da Pós-Graduação da FEUSP são oferecidas e cursadas por mestrandos e doutorandos juntos. Embora devam cumprir créditos obrigatórios, não há disciplinas obrigatórias. O que permite ao orientador e orientandos comporem o currículo mais adequado às temáticas de cada um. Também é possível buscar em outros Institutos da USP e outras universidades disciplinas interessantes. No entanto essa abertura curricular se de um lado enriquece orientador e orientandos, de outro dificulta um eixo central de análise, colocando a ambos muitos desafios, especialmente ao orientador que fica na contingência de orientar temáticas diversas, embora o fenômeno - a educação - seja o mesmo.

Como então orientar - isto é colocar um sentido de direção? Além da orientação individual, optamos por colocar em prática a orientação coletiva, ora quinzenal, ora mensal, ora a cada três semanas. No nosso caso, compartilhada com Maria Felisminda de R. e Fusari, da área de mídias e educação, como nós orientadora. Também com dúvidas, angústias, saberes e experiências, disposta a aprender/fazer junto.

### **1. A orientação de pesquisas começando a se movimentar. (1989-1990).**

Já em 1990 iniciamos as orientações individuais e coletivas, combinadas e alternadas, construindo uma *metodologia da orientação*, tendo por pressuposto que os projetos individuais serão melhor desenvolvidos se discutidos sobre um eixo temático conceitual comum, incorporando os saberes e as experiências específicos de cada participante. No nosso caso, o eixo escolhido foi a educação na sociedade contemporânea, na qual a categoria trabalho (trabalho docente) estavam em pauta. Escolhemos a bibliografia de apoio: Manacorda, Mário, *Marx e a pedagogia moderna*, para situar as origens da discussão trabalho e educação e do mesmo autor, *O princípio educativo em Gramsci*, onde se explicita a dialeticidade do fenômeno educativo e da escola na sociedade. Muitas leituras paralelas e complementares foram feitas conforme os interesses e os projetos individuais sobre temas como a modernidade e pós-modernidade; a questão cultural e as mídias; a sociedade informática; as novas tecnologias e o trabalho; o público e o privado na educação; a escola e a (nova) juventude. À medida em que os novos temas emergiam o grupo foi percebendo a necessidade de concomitantemente aprofundar o estudo da educação na

perspectiva dialética e, conseqüentemente do método dialético, e, a partir daí entender, incorporar e/ou negar os novos enfoques. Estudamos o *Método da Economia Política*, em Marx; a *Periodização e a ciência da História*, de Miriam Limeiro Cardoso; a *Dialética do concreto*, de Kosik; e *Ciência e existência*, de Álvaro Vieira Pinto. Este se constituiu em texto fundamental para o desenvolvimento dos estudos subsequentes sobre a questão metodológica da pesquisa educacional.

## 2. Aprofundando e sedimentando os caminhos metodológicos. (1991 a 1993).

Conhecer e analisar diferentes abordagens metodológicas de pesquisas educacionais transformou-se, então, em desejo e desafio partilhado por todos os membros de nosso grupo de pesquisa. Nova mobilização marcou o trajeto de orientação em pesquisas concretizado, em 1991, com uma proposta de seminário de estudos para orientandos, cujo título foi *A Problemática Metodológica da Pesquisa em Educação - subsídios para o desenvolvimento de pesquisas visando as dissertações e teses*.

Em reuniões quinzenais, durante aquele ano, o programa do Seminário, sob a coordenação de Selma Garrido Pimenta e a colaboração de Mariazinha Fusari enfocou os seguintes temas: I) A problemática metodológica da pesquisa em educação; II) O conflito e o falso conflito entre as tendências metodológicas quantitativas e qualitativas; III) Pesquisa participante/pesquisa do cotidiano; IV) Pesquisa em história (da educação) - história das mentalidades e história das idéias; V) Abordagem dialética; VI) Pesquisa em comunicação. Algumas discussões dessas unidades ocorreram com a presença de convidados, dentre os quais Antonio Joaquim Severino, Bernadete Gatti, Sérgio Luna, Maria Laura Franco, Marli André, e Maria Imacolata Lopes. Foram analisados textos como Oyara Esteves, "Pesquisa educacional em crise"; Ivani Fazenda, *Metodologia da pesquisa educacional*; Bernadete Gatti, "Alternativas metodológicas para a pesquisa educacional"; Sérgio Luna, "O conflito e o falso conflito entre tendências metodológicas"; Maria Laura Franco, "Porque o conflito entre tendências metodológicas não é falso"; Marli André, "A pesquisa no cotidiano da escola e o repensar da Didática"; Menga Lüdke e Marli André, *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*; Gaudêncio Frigotto, "O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional".

Na discussão dessas abordagens identificou-se que há entre os pesquisadores uma preocupação com a problemática da pesquisa, colocando em evidência as abordagens quantitativas e qualitativas, discutindo seus pressupostos epistemológicos, fazendo um balanço crítico de seus procedimentos e das possibilidades de cada uma.

No percurso de 1992-93, vieram chegando os mestrados de Mariazinha Fusari, direcionados à pesquisa educacional em Artes e em Comunicação com mídias: Waldir Romeiro, professor da rede municipal de ensino, Iolanda Cortelazzo, da Escola dom Futuro - USP, Márcia Barbosa Silva, pedagoga e professora de pré-escola, Maria Luiza R. Sene, professora de Artes/Meio Ambiente. Esses novos foram se envolvendo com o eixo conceitual comum - a educação na sociedade contemporânea e a pesquisa educacional. Com esse grupo de orientandos ligado às Artes e Comunicação com mídias, vem sendo realizados encontros mensais especiais sobre o eixo conceitual comum, retomando alguns estudos que os veteranos já haviam realizado, como por exemplo os textos que se encontram nos livros sobre metodologia da pesquisa em educação organizados por Ivani Fazenda.

Fazendo frente ao desafio de realizar pesquisas em escolas desenvolvi (Selma) uma investigação sobre o estágio curricular realizado em escolas de formação de professores. Tendo por título *O estágio como práxis na formação do professor - um estudo do estágio nos cursos de magistério 2o. grau, desenvolvidos nos Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério - CEFAMs*, a pesquisa contou com a colaboração de Andréa Carrer e Helena Murayama na qualidade orientandas de iniciação científica. A primeira, posteriormente, integrou o grupo de orientandos também como orientanda de mestrado (1995). Essa pesquisa que teve apoio do CNPq, FAPESP, INEP e FINEP, foi apresentada como tese de livre-docência, sendo depois publicada com o título *O estágio na formação do professor - unidade teoria e prática?*, pela Editora Cortez, São Paulo, 1994 e 1995 (2a. ed.).

O grupo foi acrescido também pelos professores Antonio Carlos Ludwig, pós-doutorando, e Branca Jurema Ponce, doutoranda na PUCSP. Já a essa altura, os participantes do grupo foram intensificando a apresentação de trabalhos em congressos científicos como ANPEd, ENDIPE e INTERCOM. Ao final de 1993, os primeiros orientandos já estavam com seus projetos de pesquisa em desenvolvimento, experimentando e consolidando seus caminhos teórico-metodológicos e prontos para, do trabalho solidário, mergulharem no trabalho solitário (ou quase) de redação de suas teses e dissertações.

As teses defendidas entre 1994 e 1995 foram as seguintes:

Maria de Fátima Abdalla - mestrado. *Supervisão e Educação: do princípio cartorial à carta de princípios - um estudo a partir da proposta de supervisão desenvolvida pelas Delegacias do Ministério da Educação*. 1994. Sandra Azzi - doutorado. *Trabalho docente na escola pública capitalista: um estudo a partir da sala de aula - da autonomia negada à autonomia possível*. 1995. Regina Lopes - doutorado. *Epistemologia das tendências educacionais - um estudo comparativo em autores brasileiros nos anos 80*. 1995. Edson Nascimento Campos - doutorado. *Texto são em mente sã - Didática da leitura de crianças*

*na década de 40 nos termos da pedagogia da Revista Era Uma Vez...* 1995. Maria Ornélia Marques - doutorado. *Os jovens na escola noturna - uma nova presença.* 1995. Carlos Luiz Gonçalves -mestrado. *O Trabalho pedagógico não docente na escola.* 1995. Marlene Lobo Faleiro - mestrado. *A Universidade em questão: o público e o privado.* 1995.

### 3. Pondo em foco a formação de professores - novas metodologias? (1994-96)

Do eixo conceitual comum - a educação na sociedade contemporânea e a pesquisa educacional - no qual se destacava o trabalho docente, a formação de professores foi emergindo como problemática central a ser investigada pela didática em sua dimensão comunicacional. O que é formar professores? Professores são formados? Quais saberes constituem o fazer docente? Quais epistemologias praticam os professores? A atividade docente tem sido base para a formação inicial nos cursos de magistério? Como se dá o processo de construção do saber fazer docente? Qual a importância do fazer docente nos processos de inovações educacionais e escolares? Que professor é necessário para uma educação emancipadora? Qual o trabalho do professor com o conhecimento na sociedade contemporânea?

Do ponto de vista comunicacional, é insuficiente que os cursos de formação ofereçam apenas oportunidade de os alunos saberem sobre as técnicas dos diversos meios de comunicação e de somente considerá-los como simples 'recurso' ou 'tecnologias de transmissão audiovisual' autônoma e auto-suficiente nas aulas. Para além de "recursos ilustrativos", as mídias (em suas formas e conteúdos) presentes nas aulas, na vida cotidiana dos alunos e dos professores, participam de uma "trama de redes comunicacionais" de múltiplos formatos e significações. Nessa perspectiva, algumas questões podem ser colocadas: Que significantes e significados seriam esse concretizados em mídias verbais, visuais, sonoras, audiovisuais, informatizadas e não? Por que e para que formarmos professores para melhor atuarem nessa trama comunicacional com mídias junto aos alunos? Que idéias e práticas manter ou transformar? Como romper com posicionamentos incompletos ou preconceituosos nessa área e promover uma boa e contínua formação (inicial e em serviço) de professores comunicadores com mídias na atualidade? Como formar educadores escolares na necessária percepção das mídias e de seus universos culturais? Como ajudá-los a aperfeiçoarem suas competências enquanto mediadores para que seus alunos também aprendam a interpretar e produzir culturas de mídias com mais qualidade? Como essa formação de professores comunicadores com mídias vem se dando, por exemplo, ao longo desse século XX, em nossos cursos formadores de professores e em que aspectos aperfeiçoar essa história na perspectiva de melhorar as qualidades dessas

práticas sociais de comunicação humana, dentre elas, as de comunicação escolar midiaticizada?

Essas questões orientam os cursos de pós-graduação que desenvolvemos *Referências teóricas da didática na educação escolar* (Selma) e *Dimensões comunicacionais da cultura escolar em sociedades de multimídias* (Mariazinha). Alunos dessas disciplinas tem se integrado ao nosso grupo: Valdo Cavalet, Alexandre, Léa Anastasiou, Celso Vasconcellos - além de orientados de outros colegas da FEUSP, Aída Maria Monteiro, da UFPe. e Sonia Niktiuk, da UFF - interessados em estudar o tema formação de professores e em constituírem um grupo de referências para o desenvolvimento de seus projetos. Também se integraram ao grupo alunos das disciplinas que temos ministramos na graduação - *Didática* (Selma) e *Educação e meios de comunicação e Arte na educação* (Mariazinha) - na qualidade de orientandos de iniciação científica. Novos mestrandos e doutorandos chegaram: José Fusari, pedagogo da FEUSP, Luiz Fernando Klein, jesuíta, reitor de colégio, Terezinha Rios, filósofa, da PUCSP, Maria Isabel de Almeida, historiadora, trabalhando em sindicato com formação de professores, Helena Freitas, pós-doutoranda, pedagoga, da UNICAMP e Maria de Fátima Abdalla, ex-mestranda, agora doutoranda.

No grupo renovado ganhou força a temática *formação de professores* já presente em nossas pesquisas anteriores. O novo desafio foi buscar, no país e no exterior, novos referenciais teórico-metodológicos sobre formação inicial e contínua de professores, ampliando esse conceito para *desenvolvimento profissional do professor*, tema esse que vinha sendo vivificado em várias instâncias, como por exemplo, nos Congressos Estaduais Paulistas sobre Formação do Educador, no movimento da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e em vários congressos internacionais dos quais participamos. Para esse estudo em muito contribuiu os estágios que fizemos em Portugal, França, Inglaterra e Espanha, nos quais a formação de professores reflexivos, contrapostos ao técnico-executor tem sido assumida como fundamental para o desenvolvimento de políticas de educação emancipatórias.

Dentre os autores, NÓVOA, António. ("Formação de professores e profissão docente" in NÓVOA, A. *Os Professores e sua Formação*, Lisboa, Dom Quixote, 1992), deslocando o debate sobre formação de professores de uma perspectiva excessivamente centrada nos aspectos curriculares e disciplinares, para uma perspectiva centrada no terreno profissional, evoca o percurso histórico da *formação da profissão docente* para pensar a *formação de professores*. Opondo-se à racionalidade técnica do trabalho dos professores compreendidos como *funcionários* (ora da Igreja, ora do Estado), mero aplicadores de

valores, normas, diretrizes e decisões político-curriculares, aponta para importância do triplo movimento sugerido por SCHÖN (1990) da reflexão na ação, da reflexão sobre a ação e da reflexão sobre a reflexão na ação, enquanto constituinte do professor enquanto profissional autônomo (relativamente autônomo).

Utilizando-se das colaborações de vários autores em suas investigações em diferentes países, NÓVOA propõe a formação numa perspectiva que denomina crítico-reflexiva que “forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação auto-participada”(1992:25). Daí considerar três processos na formação docente: *produzir a vida do professor* (desenvolvimento pessoal), *produzir a profissão docente* (desenvolvimento profissional), *produzir a escola* (desenvolvimento organizacional).

*Produzir a vida do professor* implica em valorizar como conteúdos de sua formação, seu trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas que realiza e sobre suas experiências compartilhadas.. Nesse sentido, entende que “a teoria fornece-nos indicadores e grelhas de leitura, mas o que o adulto retém como saber de referência está ligado à sua experiência”(NOVOA, 1992:25).

Mas isto não significa ficar ao nível dos saberes individuais. Conforme HAMELINE, Daniel. (*L'éducateur et l'action sensée*, 1991 [doc.inédito]), a formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. O que coloca os elementos para *produzir a profissão docente*, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois “os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais”, senão que “comportam situações problemáticas que obrigam *decisões* num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores”. (NÓVOA, 1992: 27, citando SCHÖN, 1990).

Conseqüentemente, trata-se de pensar a formação do professor como um *continuum* de formação (inicial e continuada), como um projeto único. A formação, nesse sentido, é um processo de auto-formação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências e os contextos escolares. *Produzir a escola* como espaço de trabalho e formação, implica em gestão democrática e práticas curriculares participativas . O que sugere pensar a formação como *redes* de (auto) formação continuada, cujo primeiro nível é a formação inicial. (cfe. GARCIA, Carlos, M. “A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor” in NÓVOA, A. (coord). *Os Professores e sua Formação*, Lisboa, Dom Quixote, 1992:55, citando DePERRETTI, 1987:97).

ZEICHNER, Ken, (*Perspectivas y problemas de la función docente*, in VILLA (coord), Madrid, Narcea,1988), investigando a formação de professores na sociedade americana, reconhece nessa tendência de formação reflexiva, uma estratégia para melhorar a formação de professores, “aumentando sua capacidade de enfrentar a complexidade, as incertezas e as injustiças na escola e na sociedade norte-americana”.(in VILLA coord.:120).

Essas investigações sobre o professor reflexivo, ao colocarem os nexos entre formação e profissão como constituintes dos saberes específicos da docência, bem como as condições materiais em que se realizam, valorizam o trabalho do professor como sujeitos das transformações que se fazem necessárias na escola e na sociedade. O que sugere o tratamento indissociado entre formação, condições de trabalho, salário, jornada, gestão, currículo, etc..

Diferentemente, portanto, das investigações que colocam nos mecanismos de avaliação do professorado, através da avaliação dos alunos, o núcleo principal para reformular políticas de formação e profissão docentes. Os dispositivos de avaliação do professorado, conforme NÓVOA (1992:27) “podem acentuar a dependência e o controle do corpo docente, em vez de contribuir para a emergência de uma verdadeira cultura profissional.” Cabe definir que professores se quer:...”como funcionários ou como profissionais reflexivos, como técnicos ou como investigadores, como aplicadores ou como conceptores curriculares” (NÓVOA, 1992:27, referindo-se a CARR,1989 e WOODS,1990).

Em nosso país temos visto emergirem políticas que apontam para a avaliação do professorado. Examinando os resultados obtidos por alunos em testes de rendimento escolar, concluem o baixo rendimento, associando-no às precariedades de formação dos professores, ignorando análises estruturais mais amplas. Associadas a argumentos que demonstram a falência do Estado, essas investigações avaliativas apontam para políticas de descomprometimento do Estado com a formação e o trabalho de professores .

Toda formação encerra um projeto de ação. A formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório. Desenvolver pesquisas nessa tendência implica em posições político-educacionais que apostam nos professores como autores na prática social Por isso temos envidado nossos esforços de pesquisadoras em aprofundarmos nossos estudos sobre essa tendência e seus eventuais produtos em diferentes países.

Durante o ano de 1995 realizamos um seminário de estudos com nosso grupo, tendo por objetivos analisar e discutir essas novas tendências de pesquisa na área de formação de professores, seja no sistema regular de ensino, seja através de multimídia. A bibliografia selecionada foi trabalhada pelo grupo tendo por produtos várias resenhas. Para discuti-las contamos com a colaboração de outros colegas da FEUSP e convidados de outras instituições. O seminário, em decorrência, ofereceu subsídios aos orientandos e alunos na

elaboração de seus respectivos projetos de pesquisa, que foram objeto de discussão coletiva ao longo do ano. Os textos trabalhados foram os seguintes:

Wachowicz, Lilian A. *O método dialético na didática*. Campinas. Papyrus.1989, (com a presença da autora). Nóvoa, António. (coord). *Os professores e a sua formação*. Lisboa. Dom Quixote. 1992. Perrenoud, Philippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa. Dom Quixote. 1993. Vasconcellos, Celso. *Produção de conhecimento em sala de aula - método dialético de ensino*. São Paulo. Cadernos do Libertad, 1994. Lojkin, Jean. *A revolução informacional*. São Paulo. Cortez. 1995. Machado, Nilson J. "Conhecimento como rede: a metáfora como paradigma e como processo". São Paulo. USP/ IEA. Documentos, série Educação para a cidadania, 9. 1994, (com a presença do autor). Villa, Aurélio (coord). *Perspectivas y problemas de la formación docente*. Madrid Narcea S.A. 1988. Nóvoa, António (org) *Vidas de professores*. Porto. Porto Editora. 1992. Rodrigues, Ângela e Esteves, Manuela. *A análise de necessidades na formação de professores*. Porto. Porto Editora. 1993. Correia, José A. *Inovação pedagógica e formação de professores*. Rio Tinto. Edições Asa. 1992. Nóvoa, António. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria e Educação*, 4. Panorâmica Editora. Porto Alegre. 1991.

Em 1996, demos continuidade aos estudos com enfoque científico referente a Formação de Professores. Com esse intuito, trabalhamos os seguintes textos: Becker, Fernando. *Ensino e Construção do conhecimento: o processo de abstração reflexionante. Educação e Realidade*. Porto Alegre, 18 (1): 43-52, 1993. Becker, Fernando. *A Propósito da "desconstrução". Educação e Realidade*. Porto Alegre, 19 (1)1, 3-6, 1994. Elliot, John. *Reconstructing Teacher Education - Teacher Development*. London, Falmer Press, 1993. Bru, Marc. "Quelles orientations pour les recherches sur la pratique de l'enseignement". In *L'Année de la Recherche en Sciences de L'Éducation - Année 1994*. Revue annuelle publiée avec le concours du CNL. Paris, Presses Universitaires de France, 1994. Zeichner, K.M. *A Formação Reflexiva de Professores: Idéias e Práticas*. Lisboa, Educa, 1993. Nóvoa, António. (org.) *Vidas de Professores*. Porto, Editora Porto, 1992. Nóvoa, António (org.) *Profissão Professor*. Porto, Editora Porto, 1995. Lüdke, Menga. *A Pesquisa na Formação do Professor* In Anais do VII ENDIPE. Goiânia, 1994, v.II. Lüdke, Menga. *A Socialização profissional de professores*. Rio de Janeiro, 1993. (mimeo). Có, Christina. *Para una reflexión sobre formación de educadores/as*. Ijuí, Unijui, 1995, n.15, p.45-54. Villa, A. (org.) *Perspectivas y problemas de la función docente*. Madrid, Narcea, s.d. Perrenoud, Philippe. *La Formation des Enseignants entre Théorie et Pratique*. Paris, L'Harmattan, 1994.

### **Os orientandos e os projetos em curso.**

Neste ano de 1996, são os seguintes os projetos em andamento:

Orientandos de Selma: - doutorandos José Fusari, *Didática e formação contínua de professores*; Luiz Fernando Klein, *O sistema pedagógico jesuíta: limites e possibilidades de aplicação nas escolas brasileiras das concepções didáticas decorrentes do pensamento pedagógico de Pierre Faure*; Terezinha Azeredo Rios, *Qualidade total - um discurso ético na formação de professores*; Maria Isabel de Almeida, *Os sindicatos e a formação contínua de professores*; Maria de Fátima Abdalla, *Construção do saber fazer fazer docente*  
E a. mestranda Andréa Carrer, *Didática e formação de professores-construção de saberes numa prática coletiva.*

Orientandos de Mariazinha Fusari: **doutorandos** - Míriam C. Martins, *Artes Visuais e Formação de Professores de Artes*; Denise Grinspum, *Artes Visuais, Museus e Formação de Professores de Artes*; **mestrandos** - Iolanda B.C. Cortelazzo, *Redes de Comunicação e Educação Escolar: a atuação de professores em comunicações telemáticas*; Márcia B. Silva, *Televisão, Criança e Formação de Professores*; Maria Luiza R. Sene, *Artes Visuais, Educação Ambiental e Professores de Artes*; Sílvia Gentile Rocha, *Artes Visuais, Mídias e Formação de Professores de Crianças*; Simone B. F. de Pontes, *TV e Formação de Professorandos em Escolas Médias de Magistério*; Valéria Lopes, *Formação de Professores em Escolas Médias de Magistério e a Comunicação*; **iniciação científica**: - Selma A. Moura, *Televisão, Alunos, Professor: uma relação possível*; Renata F. Zanete, *Teatro, Escola e Formação de Professores de Crianças: uma atuação possível.*

### **As orientadoras e seus projetos de pesquisa.**

(Selma): no presente momento coordeno a pesquisa *Escola Pública e Formação de Professores*, projeto integrado apoiado pela FINEP, em fase de conclusão. Tendo se originado de nossas preocupações comuns com a formação de professores no CEFAM, tem por objetivos verificar os processos de constituição de saberes por parte dos alunos enquanto futuros professores, através de suas atividades de estágio em escolas da rede de ensino, configurando-se como desdobramento de minha pesquisa anteriormente concluída.

Também realizo individualmente a pesquisa *A didática na Licenciatura - um estudo dos efeitos de um programa de curso na atividade docente de alunos egressos da Licenciatura*, com apoio financeiro do CNPq. Nessa pesquisa pretendo analisar a contribuição dos programas que desenvolvo no ensino de Didática na Licenciatura para a

atividade docente dos meus alunos egressos. Estando em 2º ano de realização, necessitará de mais um período de um ano para o trabalho com os dados de campo e relatório final.

(Selma e Mariazinha): juntamente com os profs. do EDM-FEUSP, Manoel O. MOURA, Heloísa PENTEADO, e Elsa GARRIDO, das áreas de Educação Matemática, Ensino de Sociologia, Ensino de Artes e Didática, respectivamente, estamos iniciando uma pesquisa participante em uma escola pública estadual (Habilitação Magistério e CEFAM), denominada *Formação de Professores - constituição do saber/fazer docente/pedagógico de equipes escolares na Habilitação Magistério*. Essa pesquisa encontra-se em fase de Projeto, apoiada pela FAPESP. Tendo por objetivos “analisar as mudanças nas práticas e nas teorizações pedagógicas da equipe escolar (professores e coordenadores) a partir de um projeto de pesquisa e de intervenção pedagógica que enfatiza a construção coletiva de saberes no local de trabalho”, deverá ser realizada em parceria com professores e coordenadores da Escola, caso receba financiamento. Pretende nessa parceria, envolver, além dos professores anteriormente citados e alunos da FEUSP (Licenciatura e Pós Graduação), os professores de Matemática e Metodologia do Ensino de Matemática, de Artes e Metodologia do Ensino de Artes, de História e Geografia e Metodologia do Ensino de Estudos Sociais e os professores de Didática da Escola e seus Coordenadores Pedagógicos.

(Mariazinha): além da pesquisa conjunta, citada no parágrafo anterior, realizo individualmente a pesquisa *Televisão e Comunicação Escolar em Artes: um estudo sobre formação inicial e contínua de pedagogos*. O intuito, nesta pesquisa, é o de analisar idéias de pedagogos sobre essa prática e indicadores de transformações necessárias e possíveis para a realização de um bom trabalho coordenador de professores que trabalham com Artes em Escolas de Crianças. Essa pesquisa encontra-se com dados de campo já colhidos e em fase de análise e redação do relatório final.

#### **4. Os bastidores da orientação em movimento - considerações finais.**

Em suma, no vai-e-vem da orientação de nossos orientandos, que inclui ajudar a realizar o saber solidário e o fazer solitário em pesquisas sobre educação e comunicação, temos nos percebido atuando em momentos, caminhos, sendas de intensa variedade. A organização das reuniões do grupo de participantes, as escolhas, apresentações, distribuição das sínteses dos temas e textos em estudo exigem tempo e cuidadosa atenção nos entremeios de todos os nossos outros afazeres profissionais. Além disso, o contato com pesquisas e pesquisadores educacionais de outras localidades em nosso e em outros países nos mobiliza continuamente a manter nosso grupo informado sobre os trabalhos que

interessam aos estudos coletivos. Ainda não conseguimos, mas queremos organizar maneiras de registrar melhor, durante os encontros, as discussões e reflexões que desenvolvemos sobre as temáticas referentes a pesquisa e formação de professores. Ao mesmo tempo, estamos conseguindo incentivar e animar o grupo a participar dos diversos eventos científicos nas áreas de educação e comunicação como ANPED, ENDIP, CEPFE, INTERCOM, FAEB. Com essas participações nos sentimos mais atuantes na partilha profissional com outros pesquisadores. As inseguranças, as tensões, as ansiedades individuais e grupais que afloram nessas atuações em eventos, nas qualificações, redações e defesas de mestrado e doutorado vamos tentando superar com coragem, seriedade e bom humor. Comemorações e festas também compõem a paisagem dessa nossa trajetória de estudos sobre pesquisas educacionais e comunicacionais. Nessa caminhada de orientadoras, que já tem uma história, nos sentimos quase "veredeiras", ajudando a cultivar em grupo, com afincos, entre facilidades e dificuldades, "terras" em plena transformação fértil de pesquisas em educação e comunicação, compromissadas com a qualidade da cidadania de todas as pessoas no mundo contemporâneo. As sendas, as veredas do saber fazer pesquisa e do saber orientar essa produção de educadores e comunicadores desvelam-se cada vez mais nessa nossa trajetória de trabalho em andamento.